

ESTUDO RETROSPETIVO: AVALIAÇÃO DO TEMPO DE SOBREVIVÊNCIA EM GATOS COM LINFOMA MEDIASTÍNICO

Mariana Jesus – Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa; Centro Veterinário Berna, Lisboa. Inês Sousa, Joaquim Henriques, Ricardo Felisberto – Centro Veterinário Berna, Lisboa

O linfoma representa quase um terço de todos os tumores em gatos e embora sua etiologia ainda não esteja completamente esclarecida, julga-se que seja multifactorial. A prevalência do linfoma mediastínico é superior em gatos jovens, machos e com infecção retroviral (FIV e FeLV). Os estudos realizados mostram ainda que o tempo de sobrevivência total (ST) médio em gatos com linfoma mediastínico é mais curto em animais FeLV antigénio (Ag) - positivo do que em animais FeLV Ag-negativo. Designa-se por ST, o espaço de tempo decorrido entre o diagnóstico e a morte do animal.

Este estudo tem como objectivo avaliar o ST em gatos com linfoma mediastínico, considerando os fatores idade e infecção retroviral. Para tal, os dados foram recolhidos de forma retrospectiva de Setembro de 2011 a Novembro de 2015 e realizada a posterior análise estatística (programa: SPSS v.17.0).

Foram analisados 16 gatos com idades compreendidas entre 1 e 15 anos (média 6 anos). Destes, 81% (13/16) eram machos, dos quais 100% eram castrados (13/13) e 19% (3/16) eram fêmeas, das quais 67% (2/3) eram castradas. Quanto ao estado retroviral, 44% (7/16) dos animais eram FeLV Ag-positivo e 56% (9/16) FeLV Ag-negativo. De acordo com o estadiamento clínico segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 94% (15/16) dos animais foram classificados como estadio IIb e 6% (1/16) como estadio IIIb. Quanto aos tratamentos, 75% (12/16) realizaram protocolo CHOP, 12,5% (2/16) apenas corticoterapia e 12,5% (2/16) não realizaram qualquer tratamento. O ST da amostra analisada foi de 201,54 dias, sendo que para os animais tratados com CHOP este valor foi de 241,46 dias, para os que realizaram corticoterapia foi de 8,5 dias e para os que não realizaram tratamento foi de 16,5 dias. O ST dos gatos FeLV Ag-negativo foi de 200,22 dias e dos gatos FeLV Ag-positivo foi de 103,76 dias, não se observando associação estatística significativa entre as variáveis (p-value=0,86). O ST de gatos com idade \leq a 5 anos foi de 140,52 dias e o de gatos com idade $>$ 5 anos de 226,62 dias, não se observando associação estatística significativa entre as variáveis (p-value=0,88). A amostra foi dividida em 4 grupos, tendo em conta as variáveis infecção retroviral (FeLV Ag-positivo ou Ag-negativo) e a idade (\leq ou $>$ a 5 anos), não se observando associação estatística significativa entre as variáveis (p-value=0,95).

Os resultados obtidos são concordantes com a literatura recente. Na amostra analisada, o número de machos foi superior ao número de fêmeas. Isto pode dever-se ao fato destes pacientes terem acesso à rua, e exibirem comportamentos de luta/reprodutivos, estando por isso mais susceptíveis a infecções retrovirais. Contudo, 56% dos gatos são FeLV Ag-negativo, possivelmente porque cada vez mais os animais são vacinados e têm cuidados veterinários preventivos adequados. Relativamente ao estadio, 94% dos gatos foram classificados como estadio IIb, possivelmente porque a fase da doença em que é diagnosticada revela apenas envolvimento mediastínico e os sinais clínicos estão sobretudo relacionados com o efeito de massa e efusão pleural secundária. Relativamente à terapêutica, apenas 25% dos gatos não foram submetidos a protocolo CHOP, por motivos financeiros, ou pelo fato dos pacientes não apresentarem indicação clínica. Além disso, não se obtiveram resultados estatisticamente significativos em relação à avaliação do ST considerando as variáveis: estatuto retroviral (FeLV) (p-value=0,86) e idade (p-value=0,88). O mesmo foi observado na análise realizada com os 4 grupos a cima referidos (p-value=0,985). Estes resultados podem dever-se ao número reduzido e heterogeneidade da amostra, diferentes *score* clínico ao diagnóstico (escala modificada de Karnovsky) e ainda por não ter sido possível definir a entidade específica de linfoma em cada caso. Para tal, teria sido necessário realizar biopsia dos tecidos afectados, essencial para a classificação do linfoma de acordo com a OMS, o que não se realizou, principalmente por motivos financeiros dos cuidadores.

É importante a realização de novos estudos prospectivos que corroborem os resultados do nosso trabalho.

Bibliografia

- Morris, J.; Dobson, J. (2001). *Small Animal Oncology*. (1ªed. pp.228-238). Wiley-Blackwell
- Clifford, C.; Mullin, C. (2015). *Feline Lymphoma*. Acedido em Nov. 15, 2015. Disponível em: http://www.cliniciansbrief.com/sites/default/files/attachments/COC_Feline%20Lymphoma.pdf